

Revista da Graduação

Vol. 4

No. 2

2011

7

Seção: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTO

Título: A contribuição do surf para a conservação ambiental do município de Garopaba-SC

Autor: Fabiano Sperotto

Este trabalho está publicado na Revista da Graduação.

ISSN 1983-1374

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/10038/7079>

A CONTRIBUIÇÃO DO SURF PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE GAROPABA - SC

Fabiano Sperotto

fabianosperotto@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar resultado de pesquisa qualitativa desenvolvida com moradores e surfistas que frequentam o município de Garopaba no estado de Santa Catarina, a fim de analisar a contribuição do surf e seus praticantes na conservação ambiental, assim como o desenvolvimento do município após a chegada do turismo e seu impacto socioambiental. Revisão bibliográfica e experimentação de campo (entrevistas semi-estruturadas e observação direta) foram realizadas junto a quatro moradores nativos de Garopaba, quatro que não nasceram, mas moram no município e quatro surfistas (mais de 5 anos de prática) que frequentam e praticam o esporte na região. Foi observado que a maioria dos surfistas que frequentam o local demonstram mais atitudes conscientes de conservação ambiental do que a maioria dos turistas que não praticam esta atividade.

Palavras – Chave: Surf; Turismo; Meio Ambiente; Esporte na Natureza; Garopaba; Conservação Ambiental; Consciência Ambiental.

ABSTRACT

The purpose of this study is to present results of qualitative research conducted with residents and surfers who frequent the city of Garopaba in the state of Santa Catarina to analyze the contribution of surfing and its practitioners in environmental conservation, as well as the municipal development after the arrival of tourism and its social and environmental impact. Literature review and experimentation in place (semi-structured interviews and direct observation) were conducted with four residents native of Garopaba, four that were not born, but live in the city and four surfers (over 5 years of practice) that frequent and practice attending sport in the region. It was observed that most surfers who frequent the site show more aware of environmental conservation attitudes than most of the tourist who do not practice this activity.

Keywords: Surf; Tourism; Environment; Sports in Nature; Garopaba; environmental conservation; environmental awareness.

INTRODUÇÃO

Muitos dos problemas ambientais da atualidade encontram sua origem na imposição de superioridade que o ser humano estabeleceu perante a natureza. O homem instituiu-se como dominador da natureza e não mais como parte dela. Vivemos distanciados do mundo natural e o contato com estes ambientes é essencial para nossa reconciliação com ele. Apenas quando tomamos consciência da nossa dependência para com o meio ambiente é que se faz possível sua conservação (MORIN, 1989).

Estamos inseridos em um cenário social repleto de padrões estéticos e de tendências elaboradas pelo mercado

(BRASIL; CARVALHO, 2009). As populações das grandes cidades, que por sinal não se caracterizam mais como milhares, mas como milhões de habitantes, procuram por alternativas cada vez mais tecnológicas e atualizadas para se entreter em busca de um refúgio mental do cotidiano. O conformismo nos impede de buscar soluções e agir para mudar nossa qualidade de vida.

Através de atividades que propiciam o contato direto com a natureza é possível um reconhecimento vivencial e não apenas racional da interdependência de todos os seres com o meio ambiente. É neste contexto que o surf está inserido, propiciando aos seus praticantes um meio de vivenciar esta inter-relação. O mar se torna um mediador entre o homem e a natureza que purifica e energiza o ser, elevando-o a um estado de harmonia com a natureza e liberando o estresse do dia-a-dia. “O ar fresco e

purificador do mar, a energia das ondas e a hidroterapia se tornaram receitas para a desejada harmonia do corpo e espírito, chamando atenção para as virtudes terapêuticas da Natureza” (BRASIL; CARVALHO, 2009, p. 219).

O surfista depende da natureza para praticar seu esporte, isso conduz a um respeito e uma consciência de que esta seja conservada. Esta dependência, muitas vezes, faz crescer em grande parte dos surfistas uma consciência ambiental.

A consciência ambiental tem como maior efeito direto a sua própria conservação. Esta sendo essencial para a manutenção da qualidade de vida de todos os seres vivos e, no caso deste estudo, dos seres humanos. Prova-se no contexto ambiental da atualidade, que a poluição em geral traz malefícios à saúde humana: a poluição da água transmite doenças tornando praias impróprias para o banho de mar, a do ar causa problemas respiratórios e as mudanças climáticas causam efeitos desastrosos para nossos ecossistemas. E, no contexto específico do surf, os impactos ambientais podem alterar as condições locais e impedir a prática do esporte.

O município de Garopaba tem sua origem ligada à pesca e mantém esta prática até os dias de hoje, porém há algumas décadas, tem recebido turistas que descobriram na região um local ideal para descansar em meio à natureza e com ondas excelentes para a prática do surf. Atualmente a cidade é denominada pela Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina como a “Capital Catarinense do Surf” e recebe turistas nacionais e internacionais, principalmente na alta temporada. Devido a este grande fluxo turístico, faz-se necessário discutir os impactos gerados e analisar como o surf e seus praticantes auxiliam, ou, podem auxiliar na conservação ambiental de Garopaba. A partir deste objeto busquei investigar este tema através de uma pesquisa do tipo descritiva.

Foi realizado um breve histórico do município e da chegada do turismo e do surf verificando a posição dos moradores perante a chegada dos turistas. Sob a ótica dos moradores, foi analisado como aconteceu e ainda acontece a inserção do surf na região. Foi pesquisado no plano diretor de Garopaba a preocupação com a conservação do meio ambiente e a qualidade de vida da população. Foram analisados os impactos socioambientais gerados pelo turismo no município e como esta atividade alterou a modo de vida da população local.

1 METODOLOGIA

Foi realizada uma entrevista “com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 16). O método utilizado foi o descritivo, que tem como característica a descrição e correlação dos fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir com precisão os dados requeridos (MATTOS, ROSSETTO JR. e BLECHER, 2004).

O universo da pesquisa se delimitou a adultos acima de 25 anos e com no máximo 80 anos de idade. Foi realizada

a obtenção de dados com uma amostra de 12 indivíduos, sendo eles: 4 moradores que nasceram no município; outros 4 moradores que não nasceram e 4 indivíduos que frequentam as praias de Garopaba para a prática do esporte.

2 ANÁLISE DOS DADOS

Para analisar a chegada e expansão do turismo e paralelamente dos surfistas em Garopaba foi necessário fazer uso dos depoimentos dos entrevistados, devido à dificuldade de encontrar dados que demonstrassem como se deu esse processo. Como as transformações ocorridas nos últimos anos seriam extremamente relevantes para responder à pergunta do presente trabalho fez-se uso das entrevistas para tentar reproduzir de forma sintética e de acordo com a vivência e relatos orais, como elas ocorreram.

Dessa forma, o que se segue são partes recortadas das entrevistas realizadas com os moradores na tentativa de reconstruir parte do processo de chegada e consolidação do turismo na região.

Até pouco mais de 40 anos atrás, o atual município de Garopaba não chegava a oito mil habitantes espalhados em uma região que possui oito belas praias. “[...] Garopaba há 30, 40 anos atrás era só uma vila de pescador [...]” (Jó, 43 anos). Como relatou Ma (73 anos) a relação com a natureza fazia parte intensamente da vida dos moradores que, em sua grande maioria, viviam da pesca e agricultura. O uso do dinheiro era exceção, os moradores utilizavam um sistema de escambo, que consistia basicamente na troca de uma mercadoria por outra, como por exemplo, um quilo de arroz era trocado por três peixes.

“[...] Garopaba era um lugar pacato, sempre teve aquele estilo mais rural, mais colônia, então talvez foi o que tenha atraído muita gente [...]” (Lu, 41 anos). “[...] não tinha nada, mudou muito 40 anos pra cá [...]” (Ro, 40 anos). “[...] o turismo foi chegando de fora [...]” (Ma, 73 anos).

Durante os anos seguintes esta vila de pescadores passou a receber forasteiros que acampavam na beira das praias, falavam com um sotaque diferente e mergulhavam como lembra Ma (73 anos). Alguns gaúchos passaram a frequentar cada vez mais o local, atraídos, principalmente, pelas belezas naturais propícias para a prática de mergulho e surf. “[...] ao chegar aqui de manhã eu achei tão bonito que de tarde eu já estava procurando um terreno para me estabelecer aqui, pela beleza do local [...]” (Jó, 80 anos). Assim, Garopaba começou a se expandir mais rapidamente. “[...] daí fizeram camping daí outro, daí casa pra alugar e foi indo, indo e mais casa [...]” (Ma, 73 anos).

Com a chegada do turismo, os serviços começaram a se expandir para atender aos novos frequentadores e concomitantemente a isso ocorreu um processo de valorização da cultura local. Esses elementos passaram a integrar a nova dinâmica da sociedade, como relatado por

Jó (43, anos): “[...] meu pai pescava cação e minha mãe tirava o osso pra fazer colar e a gente vender no hotel Garopaba que tinha acabado de ser construído [...]”.

Os turistas que chegavam se encantaram com as belezas do local e com a cultura de seu povo ainda quase intocados, e por essa razão, a região foi sendo divulgada. Conforme disse um de seus moradores: “[...] houve uma explosão, em tão pouco tempo Garopaba quase que triplicou a população, em quantidade de casas e moradores [...]” (Lu, 41 anos). No entanto, os primeiros frequentadores do local vinham em busca de um maior contato com a natureza e por isso tinham a intenção de conservar. “[...] desde os hippies e depois os surfistas [...] esse pessoal já tinha consciência de preservação [...] muita gente veio morar aqui e trouxe consigo essa intenção né: poxa! Garopaba é legal, Garopaba é bonita, mas é como tá [...]” (Lu, 41 anos).

Com a chegada dessa nova consciência houve um choque com a cultura local. Os nativos mantiveram as características naturais da região devido ao seu modo de vida, e não necessariamente suas atividades eram todas pautadas na conservação da natureza. E por isso, novas oportunidades econômicas foram surgindo, nem sempre levando em consideração a importância em conservar os recursos naturais. “[...] os meus pais, há bem pouco tempo que a gente conseguiu fazer com que eles se tocassem que preservando ia ser bom para o futuro, bom pra natureza [...]” (Jó, 43 anos). “[...] o cara que nasceu em Garopaba, pelo que eu vejo não valoriza tanto quanto quem veio de fora e viu que isso aqui é um paraíso [...]” (Pe, 28 anos).

Porém, o aumento da preocupação global com os recursos do planeta chegou a Garopaba também, e a população mais nova já possui uma mentalidade diferente dos mais velhos. “[...] tem geração diferente, a mais recente conserva mais [...]” (Ro, 40 anos). “[...] os mais novos já tem outra visão [...] os mais novos são conscientes, mas as pessoas que podem fazer alguma coisa não [...]” (Jó, 43 anos). “[...] hoje há preocupação em manter o que tem [...]” (Lu, 41 anos).

As escolas passaram a educar seus alunos para o problema ambiental como relata um de seus moradores: “[...] a geração nova sim, aquela geração que eu conheci quando vim para cá não tinha esta preocupação, mas a geração nova viu porque nos colégios eles agora cursaram e já havia matérias a respeito disso, então eles já tem uma conscientização melhor [...]” (Jô, 80 anos).

Durante esses anos de transformações a tribo do surf foi aumentando, sendo cada vez mais presente na sociedade local e também trazendo consigo novas percepções da relação homem/natureza. “[...] eu acho que o surfista se preocupa mais com o meio ambiente do que aquele que não surfa, por alguns motivos: ele valoriza muito o mar, então ele não quer ver o mar sendo poluído [...]” (Jô, 80 anos). “[...] o surfista têm uma relação mais íntima com a natureza e por isso acho que se preocupa mais em conservar o meio ambiente [...]” (Ad, 29 anos). “[...] o surfista por ter a natureza como palco do esporte, como teatro do esporte, ele vai ter uma aplicação mais íntima com a natureza e uma preocupação maior em manter essa natureza em estado puro, que possa praticar o surf por mais tempo, acho que a diferença é brutal [...]” (Fa, 30

anos). “[...] sempre tiveram uma consciência boa de preservação, de conseguir aproveitar a natureza que a gente tinha, mas tentando manter ela como estava [...] parece que quem surfa já traz consigo essa consciência, ate porque como faz uso das praias, do mar, tem mais identidade, então parece que quer que se mantenha assim: preservado; limpo, ate porque ele usa pra surfar, então se vê por parte dos surfistas que se tem essa consciência [...]” (Lu, 41 anos).

Organizando mutirões que levavam alunos, professores e quem quisesse participar da coleta de lixos nas ruas e praias do município, os surfistas demonstraram sua preocupação com o meio ambiente e passaram para a sociedade local a importância de se valorizar e conservar as belezas naturais de Garopaba, como relembra Ro (40 anos). “[...] meus filhos quando estavam na escola, eles fizeram um mutirão, e foram os surfistas que fizeram isso [...] eles fizeram um mutirão pra limpar todos os cômodos da praia. Então eu acho que eles ajudaram na preservação [...]” (Jó, 43 anos).

“[...] o surfista, por exemplo, é um cara que tá ligado com a preservação do meio ambiente, um cara que cuida da natureza, que gosta da natureza, tá surfando por isso, o cara que surfa gosta muito da natureza porque o contato e a interação é muito forte [...]” (Pe, 28 anos).

Hoje Garopaba é um potente destino turístico que, muitas vezes, não suporta ambientalmente a quantidade de pessoas que frequentam o local, e para Lu (41 anos) o surf é um dos responsáveis por divulgar. “[...] tem um lado negativo em que daí por ter vindo muita gente, é claro que trouxe um pouco de poluição e destruição do meio ambiente [...] divulgou, é claro, o turismo, mas a maior parte não ajudou a destruir [...]” (Lu, 41 anos).

Para um morador, turismo e sustentabilidade caminham separados: “[...] é bom para gerar renda, como fonte geradora de renda é maravilhoso, agora para preservação ambiental, pra manutenção do meio ambiente de maneira sustentável para as gerações futuras já acho que é complicado, porque ano após ano há uma degradação, talvez não de uma maneira muito perceptível [...]” (Fa, 30 anos).

Apesar dos efeitos danosos ao meio ambiente, para muitos moradores o turismo foi bom para o município e é essencial para manter a economia e a qualidade de vida da população. “Acho que melhorou, apesar de ter gente que não concorda [...] o turismo pra Garopaba foi ótimo e ainda é [...] se ainda fosse uma vila de pescador, a Garopaba não ia ter trabalho [...] Garopaba hoje é o que é por causa do turismo [...]” (Jó, 43 anos).

Os nativos mais antigos conseguem comparar as transformações que ocorreram devido ao turismo no município: “[...] ainda Garopaba mantém esse ar rural, mas houve uma mudança muito grande [...] a mudança maior que a gente sente, por causa disso, são muitas as construções, muitas casas em alguns morros que ate então eram intocáveis [...]” (Lu, 41 anos).

De acordo com Pe (28 anos), com o aumento do turismo, Garopaba passou a receber, também, outros tipos de turistas: famílias em busca de sossego e conforto, jovens querendo curtir as festas, casais, etc. Essa diversidade do público frequentador causou certos problemas devido à

falta de respeito de alguns que, por exemplo, consomem bebidas alcoólicas ouvindo som alto em seus carros na beira das praias onde se encontram famílias com crianças em busca de tranquilidade: “[...] muito trago e muito lixo na praia depois que eles foram embora, eles não recolheram nada, ficaram incomodando com aquele som, poluição sonora, poluição visual, poluição de tudo” (Pe, 28 anos).

A chegada de um turismo, talvez, economicamente mais favorável para o município, faz com que a prefeitura deixe de usar seus tributos em prioridades que beneficiem a qualidade de vida da população local para satisfazer indivíduos acostumados com as regalias de uma metrópole, como comenta um morador: “[...] asfaltaram quilômetros de ruas aqui em Garopaba, e Garopaba não tem esgoto, e a preocupação do meio ambiente fica aonde né, é tudo pro turista andar no asfalto com o carrão dele que ele está acostumado a andar na cidade lá e não quer vir aqui sujar o carro de barro, daí asfaltam tudo pra não ter buraco, impermeabilizam o chão e essa água escorre pra onde? [...] a prefeitura de Garopaba investindo um monte de recursos, que poderia está já direcionado para esgoto, botando asfalto [...] o investimento no asfalto é pra agradar o turismo né, porque pra galera daqui por eles fica como está, mas o cara que chega de fora quer ter um bom aspecto [...] mas ele não vê que se no mar aqui na frente não pudesse tomar banho de tanta poluição, tanta porcaria, aí esse turista não ia nem vim pra cá [...] é o que vai acontecer com o mar se o esgoto não for tratado [...]” (Pe, 28 anos).

O turista que busca em Garopaba uma atração turística para se distrair e descansar durante um curto período de tempo acaba por ser, na maioria das vezes, o que mais prejudica o meio ambiente. “[...] como eles vem para períodos termináveis, curtos, o interesse deles é aproveitar ao máximo, então eu não sinto no turista que não tem casa, eu não vejo uma grande preocupação [...]” (Jô, 80 anos).

Apesar dos problemas gerados pelo turismo, alguns moradores acreditam que Garopaba está muito bem conservada em comparação com outras cidades vizinhas. Quando perguntado a um morador se ele acha que o surf ajuda na conservação da região, a seguinte resposta foi obtida: “[...] acredito que sim, porque esse tipo de olhar sobre o meio ambiente acaba formando uma certa consciência que não se observa em outros pontos, na nossa cidade hoje, por exemplo, o plano diretor não permite a construção de edifícios com mais de dois andares [...] se tu olhares no entorno, Paulo Lopes, Imbituba, isso é permitido, se tu vai em Imbituba tem edifício de quatro, cinco andares e isso aqui não existe, pelo menos não legalmente [...] essa consciência acho que o surf ajudou a consolidar [...]” (Fa, 30 anos). Quando o indivíduo entrevistado relata sobre um “tipo de olhar” ele demonstra acreditar em uma percepção aguçada da maioria dos surfistas sobre o meio ambiente.

Muitas ações de conservação ambiental são realizadas em Garopaba tanto pela população, o Estado e organizações não governamentais, dentre as que foram citadas pelos entrevistados podemos destacar as seguintes: coletores de lixos espalhados pelas praias para evitar o acúmulo

indeviduo de resíduos; mutirão com moradores limpando as ruas e praias; projeto Baleia Franca, que transforma a época do ano em que as baleias frequentam as praias da região em atração turística e ao mesmo tempo divulga a importância de se evitar a caça predatória destes animais e a poluição; coleta seletiva de lixo com destino apropriado e centros de reciclagem que além de reaproveitar uma parte do lixo produzido, serve também como gerador de empregos durante o ano inteiro.

3 DISCUSSÃO

Levando-se em consideração os relatos dos moradores de Garopaba podemos verificar que o turismo chegou na região há aproximadamente 40 anos e apenas em quatro décadas o modo de vida e a dinâmica da comunidade local foram transformadas profundamente. O município passou de um vilarejo com poucas casas espalhadas para um destino turístico disputado, sobretudo na temporada de verão, com sua orla lotada de casas e suas praias cheias de pousadas e serviços para atender aos turistas. Uma vida que era pautada em trocas comerciais e nas atividades quase que para subsistência foi extinta com a chegada do dinheiro.

Grande parte dos nativos locais vendeu suas casas para os que chegaram e tornaram-se empregados dos mesmos. Os filhos dos antigos pescadores e agricultores dificilmente seguiram a atividade dos pais, o mais comum é encontrar estes jovens e adultos trabalhando na construção civil, em bares, restaurantes, pousadas, ou aqueles que saíram da cidade para estudar e retornam para trabalhar nos bancos, imobiliárias, prefeitura, posto de saúde, escola, entre outros. Ou seja, tornaram-se trabalhadores assalariados, que dependem do dinheiro para se manter e criar seus filhos.

Ao mesmo tempo em que surgem oportunidades de empregos e salários com a chegada do turismo, este também traz uma nova visão de mundo. Aqueles que chegam, sobretudo vindos das grandes metrópoles, como Porto Alegre e São Paulo, trazem consigo outros modos de vida, trazem as novidades do mundo moderno, tecnologias e facilidades que trazem conforto e diversão para a vida das pessoas. Podemos citar o computador, a televisão, eletrodomésticos, etc. Além de novos modos de vestir, as “tendências da moda”, as novelas, seriados, filmes, entre muitos outros, que mudam as vontades daqueles que antes só precisavam suprir suas necessidades básicas.

Assim, uma área que suportava não mais que 8.000 habitantes na década de 70, mais que duplicou sua população em 40 anos, chegando a mais de 18.000 habitantes em 2010. Esse crescimento rápido e todas as transformações mencionadas que vieram com ele não aconteceram sem destruições ao meio ambiente. Maior fluxo de pessoas quer dizer maiores demandas por recursos e serviços como água, alimento, coleta de lixo, saúde, e muito importante em um destino turístico, entretenimento. E a extração e fornecimento destes

recursos obrigatoriamente irão causar um estresse no meio ambiente.

No entanto, como foi discutido ao longo do trabalho, pessoas não necessariamente trazem desastres ecológicos consigo, conservar significa conseguir manter uma relação sadia entre homem e meio ambiente, possibilitando uma vivência conjunta e integrada, diferente da concepção de preservação que enxerga o homem separado do meio ambiente e como um ser obrigatoriamente devastador.

Por este motivo, conservar o município de Garopaba não significa frear a chegada de turistas, pois entende-se que este já é um processo consolidado, os nativos do local não mais voltarão a viver como pescadores e agricultores que dependem da troca para sobreviver. Suas necessidades e conceito de qualidade de vida também mudaram ao longo destes anos, viver sem energia elétrica há 40 anos poderia ser algo totalmente possível e normal, no entanto, nos dias de hoje, é praticamente impossível. Dessa forma, os moradores das grandes metrópoles não podem querer ter sua casa em um lugar pacato e conservado para fugir do caos das grandes cidades, sem levar em conta sua participação nesta conservação também.

Portanto, os turistas podem e devem continuar frequentando o litoral de Garopaba, pois hoje a economia do município depende desta atividade econômica. Porém devem estar conscientes do seu papel na conservação do mesmo modo que os moradores da região. Por exemplo, estes não podem querer uma praia limpa se jogam lixo na praia, também não podem exigir água potável em suas casas ou pousada se contribuírem para a poluição dos corpos d'água.

É neste contexto que os surfistas se inserem, devido ao grande fluxo de turistas especificamente para praticar este esporte em Garopaba, fez-se necessário uma análise de qual seria o papel destas pessoas no auxílio à conservação local. O questionamento que foi levantado e que se esperava responder com a pesquisa era: será que os surfistas contribuem para a conservação do município devido à sua maior consciência ambiental por ser um esporte de contato com a natureza e que precisa desta para sua prática?

Através das pesquisas e do levantamento bibliográfico constatou-se que para os moradores os surfistas, em sua maioria, possuem maior consciência ambiental que os turistas não surfistas e por este motivo contribuem para a conservação ambiental da região. Eles acreditam que mesmo os surfistas ajudando na divulgação de Garopaba, e assim atraindo um turismo praticamente insustentável durante a alta temporada, os efeitos danosos ao meio ambiente foram minimizados com auxílio de uma grande parcela destes mesmos que foram atraídos pelos encantos naturais e que, por isso, mantêm o intuito de conservar suas qualidades. Acreditam também, que a nova geração sofreu uma grande influência dos praticantes deste esporte e hoje muitos moradores também surfam e possuem uma consciência de conservação ambiental, ao contrário das gerações anteriores que não tinham muita informação sobre o assunto, mas conseguiam manter seu ambiente sustentável devido a pouca quantidade de habitante e de atividades impactantes ao meio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos levantados, levando-se em consideração o levantamento bibliográfico realizado e o resultado das entrevistas, há indícios para confirmar a hipótese do presente trabalho, ou seja, que os surfistas contribuem para a conservação ambiental do município de Garopaba devido à sua maior consciência ambiental em comparação às outras classes de turistas. Esse fato deve-se às características intrínsecas desta prática esportiva como, por exemplo, a obrigatoriedade de contato com a natureza durante sua prática e a impossibilidade da mesma em casos de poluição do mar.

No entanto, vale-se destacar dois pontos. Primeiramente, não se pretende dizer neste trabalho que apenas os turistas surfistas frequentadores de Garopaba que possuem consciência ambiental e da importância de manutenção dos serviços ecológicos prestados pelo meio ambiente. Segundo, mesmo Garopaba sendo um destino que atrai muitos turistas em busca do surf e de seus atrativos naturais e que, por esta razão, acabam valorizando sua natureza de certo modo ainda nativa, isto não quer dizer que a região suporte um número ilimitado de pessoas. Como todo meio físico este apresenta seus limites e precisa estar preparado para quase quintuplicar seu número de habitantes na temporada de verão. Ou seja, não basta ter pessoas que valorizem seu meio ambiente, é preciso ter ações e programas por parte da prefeitura, sociedade civil e iniciativa privada que concretizem a conservação do município, tanto para manter a qualidade de vida da população, como para continuar a atrair turistas que atualmente são a base da economia da região. Portanto, entende-se que o incentivo ao surf como prática que contribui para a melhora na conscientização de seus praticantes e a atração deste tipo de turismo na cidade pode contribuir para conservação do município, mas é necessário que isto seja feito com planejamento, pois a chegada de pessoas e o crescimento da economia não podem ser antagônicos com o desenvolvimento sustentável da região, contribuindo para a piora na qualidade de vida de sua população.

REFERÊNCIAS

- [1] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB 1350**: Normas para elaboração de plano diretor. Rio de Janeiro, 1991. 3 p.
- [2] BARRETTO, Margarita. O Imprescindível aporte das Ciências Sociais para o Planejamento e a Compreensão do Turismo. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 15-29, Out. 2003.
- [3] BOGDAN, R.C; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto, Porto Editora, 1994.
- [4] BRASIL. **Estatuto da Cidade**: guia para implementação pelos municípios e cidadãos. 2 ed.

- Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, Brasília, 2001. 271 p.
- [5] BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=420570>>. Acesso em: 12/05/2011.
- [6] BRASIL, Fernanda Kandrát; CARVALHO, Yara M. Pescadores Artesanais, Surfistas e a Natureza: Reflexões a partir de um Olhar da Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 217-239, jan. /mar. 2009.
- [7] BRUSIUS, Christian Kroeff. **A Influência do turismo na expansão da construção civil no município de Garopaba**. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas), Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010, 71 p.
- [8] FINNEY, Ben; HOUSTON, James D. **Surfing: A History of The Ancient Hawaiian Sport**. Califórnia, EUA: Pomegranate, 1996. 123 p.
- [9] FORTES, Rafael. **Notas sobre surfe, mídia e história**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, vol.1, no.2, 2008. 15 p.
- [10] GAROPABA, Prefeitura Municipal de. **Plano Diretor Municipal**. Garopaba, 2010, 61 p. Disponível em: <<http://www.garopaba.sc.gov.br/conteudo/?item=24597&fa=3746#>>. Acesso em: 10/05/2011.
- [11] LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 145-154 e 199-221.
- [12] MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETO JR., Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: Construindo seu trabalho acadêmico: monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004. 176 p.
- [13] MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- [14] MORIN, Edgar. **O método/ II. A Vida da Vida**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1989.[Cap. IV, Ecologia Geral, p. 69-76].
- [15] NETO, Aarão Mendes Pinto; CONDE, Délio Marques. Qualidade de vida. **Rev. Bras. de Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 11. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v30n11/01.pdf>>. Acesso em: 21/04/2011.
- [16] NOBRE, Moacyr Roberto Cucê. Qualidade de Vida. **Arq. Bras. Cardiol**, São Paulo, vol. 64, n. 4, 1995. Disponível em: <<http://www.arquivosonline.com.br/pesquisartigos/Pdfs/1995/V64N4/64040002.pdf>>. Acesso em: 18/04/2011.
- [17] OLIVEIRA, Elton Silva. Impactos socioambientais e econômicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local: o caso do Município de Itacaré – Bahia. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Vol. 8, N. 2, p. 193-202, Set. 2007.
- [18] PAIVA, Maria das Graças de Menezes Venâncio. **Análise do programa de desenvolvimento do turismo do nordeste (Prodetur/NE) na perspectiva do planejamento estratégico**. RAP, Rio de Janeiro44 (2): 197-213, Mar./Abr. 2010.
- [19] SEBRAE/SC. **Santa Catarina em números: Garopaba**. Florianópolis, 2010, 117 p. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/arquivo/Garopaba.pdf>>. Acesso em: 02/05/2011.
- [20] SOARES, Bernardo Elias Correa; NAVARRO, Marli Albuquerque; FERREIRA, Aldo Pacheco. **Desenvolvimento sustentado e consciência ambiental: natureza, sociedade e racionalidade**. Rio de Janeiro: Ciências e Cognição, 2004.
- [21] SOUZA, Rico de. **Boas Ondas: Surfando com Rico de Souza**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 148 p.
- [22] SOUZA, Vanessa S. Fraga de.; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Em busca de uma racionalidade convergente ao ecodesenvolvimento: um estudo exploratório de projetos de turismo sustentável e de responsabilidade social empresarial**. RAP, Rio de Janeiro 40 (3): 411-425, Maio/Jun. 2006.
- [23] STEINBERGER, Marília; AMADO, Theodelina Moreira. O espaço urbano no zoneamento ecológico-econômico: esboço metodológico. In STEINBERGER, Marília (org). **Território e ambiente em políticas públicas territoriais**. Brasília: Paralelo 15 e LGE Editora, 2006, p. 151-186.
- [24] TREPL, Ludwig. O que pode significar “impacto ambiental”? 1997. In AB’SABER, A. e MULLER-PLANTENBERG (orgs.). **Previsão de impactos: o estudo do impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha**. São Paulo: Editora USP, 2002. p. 330-350.
- [25] TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- [26] TREVIZAN, Salvador dalPozzo. Ciência, meio ambiente e qualidade de vida: Uma Proposta de Pesquisa para uma Universidade Comprometida com sua Comunidade. Ilhéus, Bahia: **Ciênc. saúde coletiva**, vol.5 n.1, 2000.
- [27] VILLAÇA, Flávio. Dilemas do Plano Diretor. In: CEPAM. **O município no século XXI: cenários e perspectivas**. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima – Cepam, 1999. p. 237 – 247.
- [28] WEBER, Jacques e BAILLY, Denis. Prever é governar. In VIEIRA, Paulo F. e WEBER, Jacques (orgs). **Gestão dos recursos naturais renováveis e desenvolvimento. Novos desafios para pesquisa ambiental**. São Paulo: Cortez, 2000.p. 269.
- [29] ZIMMERMANN, Ana Cristina. Atividades de aventura e qualidade de vida: Um estudo sobre a aventura, o esporte e o ambiente na Ilha de Santa Catarina. **Efdeportes Rev. Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 93. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd93/sc.htm>>. Acesso em: 15/04/2011.